



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS,
SOCIAIS E DA NATUREZA**

GUILHERME PRIMO DE MENDONÇA

**UM GÊNERO EM MUITOS: OS CAMINHOS ENTRE A CARTA E A PETIÇÃO
*ONLINE***

PRODUTO EDUCACIONAL

LONDRINA

2018

GUILHERME PRIMO DE MENDONÇA

UM GÊNERO EM MUITOS: A CARTA E OS NOVOS CAMINHOS NO AMBIENTE VIRTUAL

Produto Educacional apresentado como requisito parcial à obtenção do título de “Mestre em Ensino” do Programa de Mestrado Profissional apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza.

Área de Concentração: Ciências Humanas

Orientador: Prof. Dr. Evandro de Melo Catelão

LONDRINA

2018

TERMO DE LICENCIAMENTO

Este Produto Educacional está licenciado sob uma Licença Creative Commons *atribuição uso não-comercial/compartilhamento sob a mesma licença 4.0 Brasil*. Para ver uma cópia desta licença, visite o endereço <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/> ou envie uma carta para Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, Califórnia 94105, USA.



SUMÁRIO

6 PRODUTO EDUCACIONAL: DESCRIÇÃO	5
6.1 ORIGEM DE SUA CRIAÇÃO	5
6.2 ASPECTOS PARA A APLICAÇÃO DA PROPOSTA	6
6.3 PROPOSTAS DIDATIZADAS	9
7 O PRODUTO TECNOLÓGICO EDUCACIONAL EM SALA DE AULA	18
7.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS	18
REFERÊNCIAS	23

6 PRODUTO EDUCACIONAL

6.1 ORIGEM DE SUA CRIAÇÃO

Inspirada em projetos sociais nos quais sujeitos letrados se predispõem a escrever cartas oriundas de narrações dos que não alfabetizados¹, nossa proposta contempla e, ao mesmo tempo, modifica alguns de seus pontos. Intentamos a participação em comunidade dos estudantes da educação básica baseada não pela produção de cartas-pessoais, mas na de cartas em que o comportamento argumentativo seja dominante, isto é, partiríamos de um gênero emergente da carta², chegando à petição *online*.

O ensino e aprendizagem colocados em prática ao longo das aulas de Língua Portuguesa, na perspectiva sociocomunitária aqui adotada, não contempla tais cartas, posto que perspectivamos a manifestação de vozes de sujeitos que enfrentam as problemáticas e dos que os ajudam, procurando solucioná-las. Nesse viés, a narração dos fatos pelos sujeitos entrevistados se mistura à forma proposta pelo escrevente. Tais particularidades, além do envolvimento de diferentes sujeitos, espaços e interesses, portanto, inviabilizariam a sequência dos trabalhos elaborados sob o que se promove em livros didáticos, por exemplo, que tratam das variações do gênero carta.

A participação do *outro*, o entrevistado, mais especificamente a escolha de quem o será, deve-se a sua inserção num contexto que seja o de constrangimento³. Em outras palavras, consideramos que sejam partícipes os que possuem reclamações a serem postuladas diante das violências visualizadas e/ou sofridas nos espaços pelos quais circulam e, como fator determinante, tenham acesso reduzido às mídias sociais. Apontamos essa interação, pois se trata de uma realidade que contribui para a não amplificação de suas vozes enquanto reclamantes.

Por sua vez, são considerados como sendo os outros dois integrantes do movimento de projeção das percepções dos sujeitos destituídos do poder de discursar em sociedade alunos e professores. A relação a ser estabelecida por eles seria iniciada pela execução de atividades voltadas aos gêneros reproduzidos nos diversos ambientes,

¹ O mais famoso desses se encontra no filme *Central do Brasil* (1988), em que a personagem principal se dispõe a escrever cartas para pessoas analfabetas.

² De forma que poderíamos pensar num trabalho a ser desenvolvido em sala de aula por grupos, cada qual poderia se apossar de certo gênero, como: carta-manifesto, carta-aberta, petição e, por conseguinte, entrariam em contato com diferentes espaços e pessoas a fim de realizarem os seus propósitos.

³ Os suburbanos, enfermos, presidiários e, até mesmo, moradores de rua. Consideramos esses, pois podemos encontrá-los frente às situações desumanas, que passa pelo saneamento básico, mau atendimento de funcionários de órgãos públicos, chegando aos constrangimentos causados por diversos setores da sociedade aos que moram nas ruas.

assim como pela imersão nos estudos das práticas ciberativistas em consonância com a produção de tais gêneros.

A integração escola e comunidade, presente nas proposições acima, atende a uma demanda que é a de inclusão das práticas escolarizadas em outros contextos. Dessa forma, percorremos por becos adotando um sentido contrário ao que, em muitos casos de instituições públicas, visualizamos; isto é, o de fazer da escola o espaço em que os diversos projetos comunitários sejam pensados, e não somente executados. Conservaríamos, sob esse aspecto, uma noção de ambiente educacional, ainda que envolvido com outras instituições, onde prevaleçam as disciplinas tradicionais escolares, fomentando as discussões contemporâneas.

As reflexões em torno da petição *online* enquanto prática ciberativista nos levaram ao desenvolvimento de propostas didáticas que indiquem possíveis caminhos, a fim de que o professor em sala de aula transporte seus discentes ao que seria uma organização comunitária virtual-digital. Nessa comunidade, os sujeitos compartilhariam dos conhecimentos adquiridos sobretudo em aulas de Língua Portuguesa, mas não apenas, uma vez que em diversos momentos das aulas ministradas, deverão entrar em contato com contextos que fornecerão conteúdos para a concretização de suas ações.

Nesse veio, ao não criarmos uma plataforma digital-virtual que propicie a externalização de suas intenções e valorizando, ao mesmo tempo, a prática docente, colaboramos para a não descentralização das comunidades, pensando, concomitantemente, na escola como outro espaço social de aprendizagem e ensino, tão importante quanto o *online*.

6.2 ASPECTOS PARA A APLICAÇÃO DA PROPOSTA

A fim de iluminarmos a proposta didática para o trabalho com a petição *online*, trazemos à baila algumas indicações para a sua aplicação. Entendemos que tais sugestões são aqui apresentadas enquanto modelos; logo, pensamos que as proposições antecedentes à nova proposta emergem de maneira flexível. Ou seja, dados os contextos, sugerimos pontuais modificações para o sucesso da aplicação e dos resultados almejados, segundo os objetivos do professor e da necessidade em sala de aula.

Ao arrolarmos certos pontos para serem trabalhados, consideramos que a utilização do gênero petição *online*, do modo que indicamos, ocorra numa turma de nono ano do Ensino Fundamental, devido à pouca maturidade dos alunos quanto a

determinados debates, sobretudo em disciplinas presentes nesse momento da rotina escolar. Ao mesmo tempo, essa escolha se dá por considerarmos tal estágio escolar, no qual os alunos já se aprofundaram em muitas temáticas relacionadas à Língua Portuguesa, principalmente com as quais propomos que trabalhem no produto.

Posto que nosso objetivo era o de elaborar uma proposta assentada num gênero relativamente novo no ambiente escolar, a pesquisa que embasou cada um dos pontos, que a seguir são apresentados, surge no sentido menos científico e mais didático. Em outras palavras, idealizamos que, anteriormente à aplicação do produto, o professor utilize daquilo que a ele oferecemos como base para possíveis dúvidas que possam atrapalhá-lo em sua labuta, mas, simultaneamente, revelamos aspectos pouco visualizados no meio acadêmico no que tange ao gênero.

Com destaque para a disposição do produto apresentado abaixo por imagens, com exceção de sua capa, teceremos alguns breves comentários que, somados a outros destacados, complementam a maneira como pensamos o seu uso em sala.

Nosso planejamento é que, de alguma forma, estejamos em contato com alunos e docentes, abordando-os, para tanto, por meio de uma linguagem simples. Destarte, seguimos alguns padrões de livros didáticos, como tentamos implementar outros. A título de exemplo, num primeiro momento, o das considerações iniciais, não realizamos a apresentação do produto, mas já nas palavras introdutórias como uma de suas partes, na qual pontos relevantes a serem tratados pelo docente podem surgir, das quais destacamos:

- questionar aos alunos quais foram suas últimas práticas que visaram ao bem-estar de pessoas conhecidas e desconhecidas;
- apresentar a importância da Língua Portuguesa não como uma disciplina escolar, mas enquanto forma de agir no mundo;
- propor uma reflexão a respeito do que seria viver bem, viver plenamente;
- indagar aos alunos sobre o egoísmo em tempos que sugerem e nos levam à globalização (caminho esse que, em tese, diminuiria o egoísmo).

Seguindo, temos que para o trato com os pontos diretamente relacionados à produção de uma petição *online*, optamos por uma distribuição em que, num momento, dialoguemos com o alunado e, noutro, com o professorado. Quando nos direcionamos aos estudantes, realizamos, muitas vezes, questionamentos com o intuito de levá-los a uma reflexão o que, por consequência, pode ser utilizado pelo professor como a

introdução ao que se segue. Com relação a esse, os escritos abordam, já explicado anteriormente esse ponto, sugestões breves da maneira como deve ser abordado tema daquele momento.

No centro de cada página, mais precisamente surgindo como tema a ser discutido, com base em nossas pesquisas, elaboramos esquemas para que o planejamento do professor gire em torno desses. Logo, em todos destacamos o que deverá ser abordado (*Temas paralelos, Exploração dos verbos*, entre outros) e o que tratar a respeito. Ou seja, em nossa iniciativa, priorizamos uma prática precisa, por isso, como exemplo, ao invés de sugerirmos simplesmente o ensino e aprendizagem voltado ao verbo, apontamos que o trabalho deve seguir em direção ao tempo e modo verbal que condiz com a dominância encontrada no gênero.

No terceiro quadro, como presente em muitos livros didáticos e outros materiais utilizados em sala de aula, tratamos dos objetivos que o professor, ao escolher as suas atividades, deve visar. Optamos por inclui-lo, ainda que não apresentemos as atividades, de modo a direcionarmos o docente que, pelo pouco contato com o gênero, poderia levar os alunos para um sentido que teria pouco ou nenhum efeito na produção dos documentos.

Por último, antes de apresentarmos as propostas integralmente, conectando a ideia de um trabalho que, além de não desconsiderar o ambiente *online*, ainda o valorize tanto quanto a sala de aula, indicamos alguns acessos interessantes a serem realizados. A esse momento, entretanto, cabe uma pontuação. Devido à brevidade de muitas redes sociais, sejam aquelas em que hospedamos vídeos, sejam as que utilizamos para entrarmos em contato com outras pessoas, compartilharmos nossas atividades, alguns dos *links* podem, em um tempo não tão distante, não estarem mais disponíveis. Sendo assim, uma vez que não surja alguma atualização de nosso produto, cabe ao professor investigar um material que dialogue com aquilo que indicamos inicialmente.

6.3 PROPOSTAS DIDATIZADAS

Imagem 6: Capa do produto educacional



Fonte: Elaborada pelo autor.

REFLEXÕES INICIAIS...

Praticar o bem aos outros e a nós. Essa é a principal atitude de vocês que trabalharão com a petição *online*. Ser peticionário, ser colaborador, é enxergar o mal agir e combatê-lo.

Por isso, estudar aspectos da Língua Portuguesa e aplicá-los na *internet*, nas comunidades virtuais, significa agirmos de forma não-violenta contra aquilo que tira do outro o direito de viver plenamente, que faz com que enfrentemos grandes problemas em multidão. Grandes problemas que, para uma multidão que não cabe num salão, numa avenida, tornam-se o combustível para avançarmos fronteiras, conhecermos línguas, dialetos, e outros sujeitos preocupados em fazer o bem.

Agora, aproveitem o material que compartilhamos com vocês! Enriqueçam os seus conhecimentos; duvidem, questionem, contribuam para que os dias de desconhecidos e pessoas próximas se tornem melhores. Depois, compartilhem o que aprenderam, enriqueçam o conhecimento até mesmo dos que estão espalhados pelo mundo, façam com que duvidem, questionem!

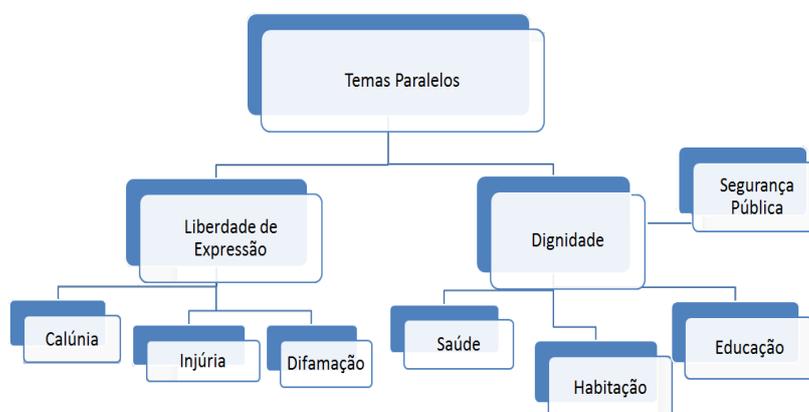
Os Autores

Imagem 8: Temas paralelos**ALUNOS,**

notaram que não é dinheiro que falta na saúde pública brasileira? Já se perguntaram o que é que sobra? Sabiam que há milhares de pessoas presas sem condenação? Leram sobre a diferença entre o número de pessoas pobres e ricas em nosso País? Reflitam sobre esses questionamentos e sigam as orientações do professor!

**OBJETIVOS**

- promover debates sobre os problemas relatados
- desenvolver a capacidade argumentativa
- levantar possíveis soluções

**PROFESSOR(A),**

sugerimos que os alunos sejam instigados a discutir, oralmente, temáticas abordadas em nossa Constituição, como aponta o esquema. Questione-os sobre as problemáticas de seus contextos e possíveis soluções. Procure criar um ambiente em que argumentos a favor e contra surjam. Uma dica: separe a sala em grupos e divida essas funções, estabelecendo tempo para os turnos de fala.

**PARA ACESSAR**

- SP Invisível (*Facebook*)
- Médicos de rua (*Facebook*)
- Cruz Vermelha (*Site*)

Fonte: Elaborada pelo autor.

Imagem 9: Exploração dos verbos**ALUNOS,**

quando pediram um favor a um amigo, trocaram as palavras usadas na primeira vez, pois ele disse: “Peça com carinho”? E quando deram uma ordem e a pessoa não realizou o que mandaram? Isso pode ser sintoma da verbete aguda: erro na hora de uso do verbo. Acompanhe a explicação do professor para curarmos esse mal.

**OBJETIVOS**

- identificar as particularidades do verbo
- compreender a função do verbo no texto
- diferenciar as intenções de um autor (ordem, pedido, sugestão)

**PROFESSOR(A),**

o peticionário deve ser incisivo, demonstrando a força de seu discurso. Para tanto, a exploração dos verbos, por abordagens tradicionais de livros didáticos e gramáticas, pode ser utilizada neste momento. Procure apresentar aos alunos gêneros em que a presença do verbo é fundamental, como no abaixo-assinado, manual, na receita culinária. Noutro momento, a produção textual de algum desses gêneros pode contribuir para o aprofundamento do tema.

**PARA ACESSAR**

- terra.com.br/vida-e-estilo/culinaria/
- abaixoassinado.org/
- chevrolet.com.br/servicos/manuais-veiculos

Fonte: Elaborada pelo autor.

Imagem 10: Tipos de argumentos**ALUNOS,**

convencer alguém nem sempre é tarefa fácil. Às vezes, convencemos com atitudes, em outras, com palavras. Como ganharam aquele presente que queriam? Quais argumentos usaram para não irem àquela festa chata? Viram? Todos argumentamos, mas é difícil termos sucesso com a técnica errada. Vejamos os exemplos mostrados pelo(a) professor(a) para entendermos mais do assunto!

**OBJETIVOS**

- identificar diferentes tipos de argumentação
- perceber os efeitos de cada tipo no eleitor
- argumentar e contrargumentar em turma

**PROFESSOR(A),**

o momento de apresentação das petições *online* é esse! É agora que mostrará aos alunos como peticionários mais experientes agem. Para isso, o foco deve ser nas informações que sustentam o posicionamento do autor. Observe, por exemplo, a presença de dados numéricos, relatos dos sujeitos afetados, de especialistas; podem ser realizadas leituras para que os alunos identifiquem tais aspectos e, posteriormente, sugiram maneiras de complementá-los.

**PARA ACESSAR**

- “Horas para salvar o pacote anticorrupção” (Petição *online*)
- “A Chocante Verdade sobre Trump” (Petição *online*)
- “O ódio não vencerá: solidariedade à Debora Diniz” (Petição *online*)

Fonte: Elaborada pelo autor.

Imagem 11: Operadores argumentativos**ALUNOS,**

argumentar é como possuir um carro novo, ele precisa de um bom asfalto, senão, seu desempenho será como o de um carro velho. Os operadores argumentativos fazem as vezes dos semáforos, quebra-molas. Ou seja, um bom argumento se dá se soubermos como relacioná-lo com nosso texto, se construirmos uma boa estrada em direção ao nosso destino. E vocês? Sabem produzirem um texto em que as palavras estejam ligadas?

**OBJETIVOS**

- reconhecer o sentido dado ao texto pelo autor
- introduzir e concluir argumentos
- esboçar a petição *online*
- observar o aprendizado acumulado até o momento

**PROFESSOR(A),**

propostas atividades que propiciem aos alunos a identificação do sentido das conjunções utilizadas em petições presentes no *site* da *Avaaz.org*, outras em que os estudantes sejam instruídos a trabalhar a substituição por meio de sinônimos. Por fim, sugerimos que o esboço de uma petição, com aquilo que se aprendeu até o momento, seja produzido; essa última atividade serve para o professor observar o aprendizado adquirido até o momento e como base para as atividades futuras.

**PARA ACESSAR**

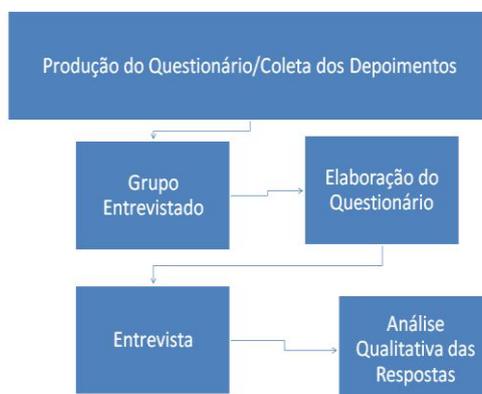
- <https://www.youtube.com/watch?v=jelSDxjjuhM>
- <https://www.youtube.com/watch?v=xGwJeUb8TRU>
- <https://www.youtube.com/watch?v=Mo501Ox1Vv0>

Imagem 12: Problemáticas investigadas**ALUNOS,**

nos dias em que assistem à televisão, em que estão brincando na rua ou vão a um passeio, o que veem que prejudica as pessoas? Quais reclamações são constantes em ônibus e prédios públicos? Já pensaram em conversar com as pessoas que reclamam para saber dos problemas pelos quais estão passando e, assim, ajudá-las? Vamos à rua, com o questionário em mãos, para entendermos como podemos ser úteis aos outros!

**OBJETIVOS**

- conhecer pessoalmente a situação do grupo a ser entrevistado
- refletir sobre a situação observada
- discutir com os colegas de sala os problemas observados

**PROFESSOR(A),**

para esta etapa, decida com os alunos sobre quais os problemas desejam tratar. Em seguida, indicamos que seja criado um questionário que contribua para que, com mais experiências vivenciadas de perto, o texto da petição seja melhor construído. O questionário, cabe lembrar, é individual, considerando a situação dos entrevistados. Importante: lembre-se de conferir qual o grupo a ser entrevistado, levando em conta os perigos aos quais podem estar expostos os estudantes.

**PARA ACESSAR**

- <https://www.youtube.com/watch?v=-YKAgsZGQOc>
- <https://www.youtube.com/watch?v=kgNeK8fKBQI>

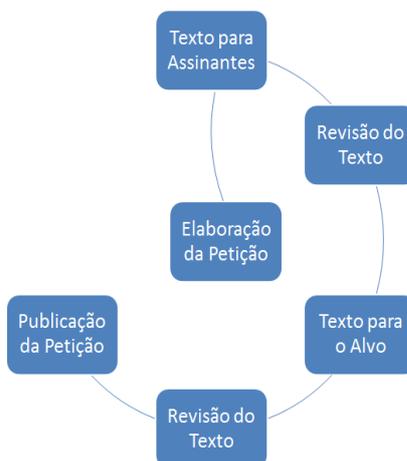
Fonte: Elaborada pelo autor.

Imagem 13: Elaboração do texto**ALUNOS,**

encaminhamos nosso projeto para os momentos finais. Está chegando a hora de conseguirmos o que desejamos! Mas, primeiro, vamos criar a nossa petição *online*. Basta colocarmos em prática o que aprendemos, nos atentando aos passos a serem seguidos.

**OBJETIVOS**

- produção e refacção do texto
- publicação da petição *online*

**PROFESSOR(A),**

observadas as respostas dos sujeitos entrevistados, os alunos agora possuem o conteúdo para a elaboração da petição *online*. Indicamos que neste momento o texto seja o principal foco, à semelhança do que ocorre com as tradicionais aulas de produção textual, com a devida produção e refacção. No entanto, diferentemente daquelas, a entrega não ocorrerá ao docente, mas será publicada no *site* da *Avaaz.org*.

**PARA ACESSAR**

- https://secure.avaaz.org/po/petition/start_a_petition/?source=dohpl

Fonte: Elaborada pelo autor.

Imagem 14: Compartilhamento e entrega da petição *online***ALUNOS,**

finalmente encerramos nossa produção. Agora, vamos compartilhar nosso conhecimento e as problemáticas que desejamos combater com nossos companheiros do mundo todo. Mas, não se esqueçam de que essa é uma atividade em grupo, virtual e fisicamente, portanto, peçam a ajuda de conhecidos e desconhecidos para contribuirmos com as melhorias que desejamos.

**OBJETIVOS**

- divulgar os problemas de pessoas desconhecidas
- procurar por possíveis soluções àquelas problemáticas
- contribuir para melhorias em nossa sociedade

**PROFESSOR(A),**

atividade: responsabilize grupos de alunos para que, a cada intervalo de tempo, seja realizada a promoção do *link* da petição em redes sociais distintas, bem como por *e-mail*; sugira que façam convites a artistas-ativistas para o maior alcance das ideias. Já quanto à entrega ao alvo, estabeleça um tempo e uma quantidade de assinaturas, mas, lembre-se de que quanto mais assinaturas, maiores as chances de que ela seja aceita pelo destinatário.

**PARA ACESSAR**

- *Facebook*
- *Tweeter*
- *Instagram*
- *E-mail*

Fonte: Elaborada pelo autor.

7 O PRODUTO TECNOLÓGICO EDUCACIONAL EM SALA DE AULA

7.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Com as propostas apresentadas ao longo de nossa pesquisa, procuramos contribuir para o desenvolvimento escolar dialogando ideias surgidas ao longo do Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza. Ressaltamos o valor do curso, sobretudo por propiciar o diálogo entre profissionais das ciências que o nomeiam e que, abrilhantando os debates, relatavam suas experiências — frustrações e realizações — no âmbito da sala de aula. A riqueza, portanto, de um aprendizado transportado das salas de aula do ensino básico e que ressoa nas do ensino superior, leva-nos a integrar pesquisa e prática.

Para tanto, colocamo-nos a “serviço da emancipação social”⁴ pela pesquisa-ação que, de acordo com Tozoni-Reis (2009, p. 31), “Por um lado investiga, produz conhecimentos sobre a realidade a ser estudada e, por outro, realiza um processo educativo para o enfrentamento dessa mesma realidade.”. Uma vez cercada de um tom que avança sobre as problemáticas sociais, entendemos a importância de compreendermos alguns aspectos em torno das personagens com as quais nos deparamos e destacamos à frente o necessário contato/observação inicial.

As leituras, a nossa presença enquanto docentes titulares de turmas de educação básica, a participação em rodas de conversa sobre a rotina escolar e as reflexões sobre cada um desses momentos nos levaram à elaboração, aplicação do produto educacional e às experiências com as quais lidamos desde que o colocamos em prática. Às etapas que o marcaram procuramos inserir propostas que surgiram dos convívios acima relatados, isto é, da comunidade na qual se faz presente a escola, do professor titular da turma em que trabalhamos, dos estudantes que rege, e de pesquisas acadêmicas, com destaque para aquelas que trabalham com o gênero e cede espaço para a entrada da tecnologia digital.

No sentido de ampliarmos as noções em torno da intervenção que sugerimos no contexto escolar, prosseguimos em nossa jornada, no tópico seguinte, com o relato de aplicação do produto. Nesse momento, descrevemos os procedimentos, trabalhos realizados pelos alunos e, por consequência, pontuais considerações. Procuramos incluir, quando refletimos sobre o que aplicamos, análises críticas em torno daquilo que visualizamos serem aspectos passíveis de transformação para que aqueles, que com essa

⁴ Tozoni-Reis (2009, p. 31).

proposta trabalharem em suas instituições de ensino, não incidam em erros como os nossos.

Imagem 15: Petição contra o armamento

A maior e mais efetiva comunidade de campanhas online para mudanças **INICIE UMA PETIÇÃO**

ARMAMENTO NÃO!

Criado por Guilherme M. Brasil A ser entregue para: POPULAÇÃO BRASILEIRA

ASSINE PARA RECEBER MAIS INFORMAÇÕES

“ ARMAMENTO NÃO!

Coloque seu endereço de email:

Email

ASSINE

Ao juntar-se a esta campanha você concorda em receber emails da Avaaz. Nossa [Política de Privacidade](#) protegerá seus dados - no link explicamos como eles serão usados. Você pode se descadastrar a qualquer momento.

Compartilhe essa campanha no Facebook

Esta petição foi criada por Guilherme M. e pode não representar a visão da comunidade da Avaaz.

ASSINATURAS RECENTES

Fonte: Avaaz.org

Em outras palavras, a mesma aluna que foi capaz de pesquisar a respeito, por meio de conversas, esteve também interessada em perceber como se comportam os peticionários mais experientes, além do conteúdo trabalhado em sala de aula. O seu envolvimento fica explícito, quando observamos o apelo que faz ao compartilhar sua petição nas redes sociais para que tenha mais assinaturas, mais contribuintes. Destacamos esse apelo, pois outras compartilhadas não carregavam nenhuma mensagem distinta ao texto do documento.

Imagem 16: Compartilhamento da petição no Facebook



Fonte: Reprodução da rede social Facebook

Entendido como inserida no contexto da dignidade, salientamos a petição de uma aluna interessada na discussão quando se adentrou na temática das vítimas de abusos sexuais. Ainda que outras alunas tenham feito alusão ao tráfico sexual, uma delas, que pertence ao corpo de modelos de uma agência, levantou e, ao mesmo tempo, aprofundou o debate, posicionando-se criticamente, apresentando exemplos e instigando a participação de seus companheiros de sala. Como apontado anteriormente, dentre os temas que não foram apresentados na introdução dos encontros, a produção sobre as relações sexuais e abusivas em torno daqueles profissionais foi a que se destacou entre as tantas produções realizadas.

Imagem 17: Petição pelo respeito às e aos modelos

PELO RESPEITO ÀS E AOS MODELOS

Criado por Guilherme M. Brasil

A ser entregue para: A todos profissionais do mundo da moda e público em geral

ASSINE PARA RECEBER MAIS INFORMAÇÕES

“ PELO RESPEITO AOS E ÀS MODELOS

Coloque seu endereço de email:

Email

ASSINE

Ao juntar-se a esta campanha você concorda em receber emails da Avaaz. Nossa [Política de Privacidade](#) protegerá seus dados - no link explicamos como eles serão usados. Você pode se descadastrar a qualquer momento.

Compartilhe essa campanha no Facebook

Esta petição foi criada por Guilherme M. e pode não representar a visão da comunidade da Avaaz.

ASSINATURAS RECENTES

Fonte: Avaaz.org

No conjunto das petições elaboradas em sala de aula, de maneira geral, observamos, em grande número, duas temáticas: relação presidiários e Governo, e legalização da maconha. Apesar de ser assustadora (negativamente) a maneira como os alunos se posicionaram em torno de ambos os assuntos, em conversas informais e ao longo das atividades realizadas, seus relatos revelavam quão profundos eram os laços com contextos em que as drogas e presidiários (e ex-presidiários) se fazem presentes.

Questionando a turma a respeito dessa imagem que formava o ambiente em que circulavam, muitos entendiam que formas criminosas eram as únicas, a princípio, capazes de modificar pontuais ações. Entre essas, relataram: rebeliões e atentados contra agentes da segurança pública; contudo, após visualizarem os resultados que as petições *online* proporcionavam, alguns dos estudantes se interessaram e ampliaram a discussão, entendendo que havia, do outro lado, uma forma pacífica que levava a população à defesa dos interesse de determinadas minorias.

Assim sendo, ao mesmo tempo em que a revelação de diversas petições de conteúdo e até de posicionamento parecidos, o que num primeiro olhar demonstraria a falta de perspectiva para novos horizontes, revelou-se como um motivador para adentrarmos em outra esfera. Essa foi a qual possibilitou o compartilhamento de conhecimento e que acarretou num maior interesse dos alunos que, embora convivam com situações de violência, pelas quais há tentativas de se alterar cenários, entraram em contato com novos modos de se firmarem no mundo.

A participação da turma, ao contrário do que marca diversos trabalhos acadêmicos realizados na educação básica, ocorreu não sob o aspecto de breves discussões, mas no sentido de prolongar o debate, muito mais que o testemunho enquanto espectadores de situações passíveis de mudanças, e de encontrar maneiras que transformariam aquilo reclamado. Assim, entendemos que, de suma importância, era propiciar o deslocamento dos estudantes do espaço de vivenciadores dos contextos em que se encontravam, para que, então, assumissem um que fosse o de ativistas, baseando-se nas experiências adquiridas.

Questionados sobre a importância de terem suas opiniões replicadas, de debater situações que certas camadas sociais oprimem, os alunos relataram que o fato de observar os resultados de petições *online* mostra que o discurso e um posicionamento de não-violência pode ser eficaz. Logo, o interesse relatado em proposições anteriores soma-se a uma perspectiva, quando projetavam tal discurso, de que as aulas de produção textual não condizem tão somente com a disciplina de Língua Portuguesa⁵.

Outro ponto abordado ao final dos encontros tratou da reflexão sobre a amplificação de vozes surdas e que, quando silenciadas, projetam infinitos acontecimentos que marcam os silenciadores e os silenciados de maneira negativa. Nesse viés, pensar no próximo, segundo alguns relatos, significa reconhecer as situações que transformam, de maneira contínua, o convívio social de determinados sujeitos, a ponto de revelá-los enquanto necessitados de intervenção. Posto assim, a *internet*, como neste produto utilizada, envolveria a ajuda entre diferentes comunidades, o que, presencialmente, não ocorreria.

⁵ Apesar de que essa pontuação pareça se encontrar mais presentes na percepção de docentes, os alunos relataram que em suas aulas de História, Geografia e Sociologia, temas ou mesmo pequenos apontamentos semelhantes foram debatidos.

REFERÊNCIAS

- ADAM, JM. *Linguistique textuelle: des genres de discours aux textes*. Paris, Nathan, 1999.
- _____. *Les Textes: types et prototypes*. 4. ed. Armand Colin, 2017.
- AVAAZ.ORG. Disponível em: <<https://secure.avaaz.org/page/po/>>. Acesso em: 28 jun. 2017.
- BARTON, D.; LEE, Carmen. *Linguagem online: textos e práticas*. Tradução de Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- BAZERMAN, C. 2000. Letters and the social grounding of differentiated genres. In: BARTON, D.; HALL, N. *Letter Writing as a Social Practice*. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing. p. 15-29.
- BAZERMAN, C. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. Tradução de Judith Chambliss Hoffnagel. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006. Tradução de: Textual genres, typification and interaction.
- BRAIT, B; PISTORI, M. A produtividade do conceito de gênero em Bakhtin e o círculo. *Alfa*, São Paulo, 56 (2): 371-401, 2012. Disponível em: <<http://piwik.seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/5531>>. Acesso em 26 jun. 2017.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 19 jun. 2017.
- BRETON, P. *A argumentação na comunicação*. Tradução de Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC. Tradução de: L'argumentation dans la communication, 1999.
- BUNZEN, C. O tratamento do conceito de gramática nos livros didáticos. In: *Ao pé da letra*, Revista dos alunos de Graduação em Letras, 2000. v. 2. UFPE.
- _____. O antigo e o novo testamento: livro didático e apostila escolar. *Ao pé da letra*, v. 3. N. 1. p.35-46, 2001.
- CAMPOS, A. *Internet e política: uma análise dos sites de petições* (Mestrado em Divulgação Científica e Cultural). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.
- CAMPOS, E.; CARDOSO, P. M.; ANDRADE, S. L. *Viva Português*, Ensino Médio. v. 3. Londrina: Ática, 2010.
- CATELÃO, E. de M. Revelando motivos: a argumentação de suicidas sob as perspectivas textual/discursiva e retórica. Curitiba, 2013a. 237 f. Tese (Doutorado em Letras).
- _____. A Argumentação em cartas de suicídio: análises textual/discursiva e retórica sobre o amor como motivo para o suicídio. *Diálogo das Letras*. Pau dos Ferros, v. 02, n. 01, p. 24 – 52, jan./jun. 2013b.

_____. Suicídio por causas não declaradas, abordando cartas e bilhetes suicidas por uma leitura textual/discursiva e retórica. *Maringá*, v. 37, n. 2, p. 171-180, abr./jun., 2015.

_____. Revelando motivos: análise retórica da carta-testamento de Getúlio Vargas. *Revista Letras*. v. 16, n. 19, jul./dez. 2014 – UTFPR – Curitiba. Disponível em: <<http://periodicos.utfpr.edu.br/rl>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

CATELÃO, E.; CAVALCANTE, M. Proposta de uma possível noção de “plano de gênero” para a resenha acadêmica. *Anais do X Congresso internacional da Abralin – Universidade Federal Fluminense*, 2017.

CHANGE.ORG. Disponível em: <<https://www.change.org/>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

COSTA, I. Gêneros textuais e tradição escolar. *Revista Letras*, v. 66, 2005. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/letras/article/download/5112/3859>>. Acesso em: 28 jun. 2017.

DELMANTO, D.; CARVALHO, L. B. *Jornadas.port - Língua Portuguesa*, 6º ano. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

ESTADÃO. Disponível em: <<http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,autor-de-chacina-em-campinas-escreveu-carta-sobre-seu-plano-veja-trechos,10000097539>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

LINDNER, R; RIEHM, U. *Broadening Participation Through E-Petitions? An Empirical Study of Petitions to the German Parliament*. *Policy & Internet*, v. 3, n. 1, p. 1-23, 2011. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.2202/1944-2866.1083/pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2017.

_____. Genre and engagement. *Revue Belge de Philologie et d’Histoire*, 71, p. 687-698, 1993.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. Texto da Conferência pronunciada na 50ª Reunião do GEL – Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo, USP, São Paulo, 2002. Disponível em: <http://www.tabuleirodigital.com.br/twiki422/pub/GEC/RefID/marcuschi_generos_textuais_emergentes_no_.....doc>. Acesso em: 28 jun. 2017.

_____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 13-67, 2004.

MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MILLER, C. R. Genre as social action. *Quarterly Journal of Speech*, n. 70, p. 151-167, 1984.

PAIVA, V. E-mail: um novo gênero textual. In: MARCUSCHI, L.; XAVIER, A. (Orgs.) *Hipertextos e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 68-90

PERELMAN, L. The medieval art of letter writing: Rhetoric as institutional expression. *Textual dynamics of the professions: Historical and contemporary studies of writing in professional communities*, p. 97-119, 1991.

RAMIRES, V. *Panorama dos Estudos Sobre Gêneros Textuais*. 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/view/1479>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

RECUERO, R. *Comunidades virtuais: uma abordagem teórica*. Mídia, imprensa e as novas tecnologias, v. 24, p. 221, 2002.

REMENCHE, M.; ROHLING, N. O horizonte valorativo em enunciados do gênero comentário *online*: uma escuta dialógica. *Fórum Linguistic*. Florianópolis. v. 13, n. 3, p. 1460-1475, jul./set. 2016.

ROJO, R.; BATISTA, A. G. (ORG.). *Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

ROJO, R. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas In: J. L. Meurer, A. Bonini; D. Motta-Roth (Org.), *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola. 2005.

_____. *Gêneros do discurso no Círculo de Bakhtin – Ferramentas para a análise transdisciplinar de enunciados em dispositivos e práticas didáticas*. Disponível em: http://www.uece.br/posla/dmdocuments/anais_siget_7.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2017.

SABBATINI, R. *Ambiente de ensino e aprendizagem via internet: a plataforma Moodle*. Instituto EduMed. Disponível em: <www.ead.edumed.org.br/file.php/1/PlataformaMoodle.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2017.

SANTOS, G. J. F. Da dissertação ao ensaio escolar: uma nota sobre essa transformação. *Entretextos*: Londrina, v. 13, nº 02, p. 128-146, jul./dez. 2013.

SCHIECK, M. (2009) *Ciberativismo: um olhar sobre as petições online*. Disponível em: <www.bocc.ubi.pt/pag/schieck-monica-ciberativismo.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2017.

SILVA, M. C. A noção de gênero em Swales: Revisitando conceitos. *Recorte – Revista de linguagem, cultura e discurso*. n. 3, jul./dez., 2005. Disponível em: <<http://periodicos.unincor.br/index.php/recorte/article/view/2125>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

SILVA, J. Q. G. *Um estudo sobre o gênero carta pessoal: das práticas comunicativas aos indícios de interatividade na escrita dos textos*. Tese de doutorado, 2002.

SWALES, J. M. *Genre Analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

TOZONI-REIS, M. F de C. *Metodologia da Pesquisa*. 2. ed. Curitiba: IESDE BRASIL S.A., 2009.

VEGH, S. *Classifying forms of online activism: the case of cyberprotests against the World Bank*. In: MCCAUGHEY, M.; AYERS, M. D. (ORG.) *Cyberactivism: online activism in theory and practice*. London: Routledge. 2003.